



ICAGRO

Índice de Confiança do Agronegócio

Principais Resultados:

- » Índice de Confiança do Agronegócio
- » Índice da Indústria (antes e depois da porteira)
- » Índice do Produtor Agropecuário

**Terceiro trimestre de 2019
(julho a setembro)**

Realização:



Pesquisa de campo:



Índice de Confiança do Agronegócio: 115,1 pontos, alta de 3,8 pontos.

Confiança do agronegócio segue em alta e marca a melhor sequência da série histórica.

O Índice de Confiança do Agronegócio subiu 3,8 pontos do 2º para o 3º trimestre de 2019, fechando a 115,1 pontos e retornando a um patamar muito próximo ao recorde do final do ano passado (115,8 pontos). É o quarto trimestre consecutivo em que o indicador supera os 110 pontos, a sequência mais positiva da série histórica. Segundo a metodologia do estudo, os resultados indicam otimismo quando ficam acima de 100 pontos – abaixo disso, o sinal é de pessimismo.

Em relação ao trimestre anterior, cresceu o entusiasmo em todos os segmentos pesquisados. Pesaram para isso o ressurgimento de boas expectativas para a economia brasileira e fatores diretamente associados ao agronegócio, como o aumento nos preços das *commodities* e as melhores condições de crédito. As entrevistas foram realizadas entre o fim de agosto e setembro, em um momento que boa parte do agronegócio – em especial a indústria Pós Porteira – demonstraram retomar o ânimo com a perspectiva geral da economia brasileira e do negócio em geral.

Índice de Confiança da Indústria (Antes e Depois da Porteira): 118,7 pontos, alta de 6,0 pontos.

A confiança das indústrias ligadas ao agronegócio chegou a 118,7 pontos, alta de 6,0 pontos em relação ao trimestre anterior e o melhor resultado da série histórica. O maior aumento ocorreu entre as empresas situadas no Pós Porteira, que praticamente igualaram o nível de otimismo que já era demonstrado pela indústria Antes da Porteira no trimestre anterior.

Indústria Antes da Porteira (Insumos Agropecuários): 119,2 pontos, alta de 0,8 ponto.

As empresas de insumos agropecuários mantiveram a confiança que vem sendo apresentada nos últimos trimestres. Seu Índice subiu 0,8 ponto, para 119,2 pontos. O otimismo nesse segmento da indústria foi alimentado pelo comportamento do mercado de insumos – especialmente de fertilizantes – que avançou de julho a setembro, recuperando-se de uma certa letargia nas negociações ao longo do trimestre anterior.

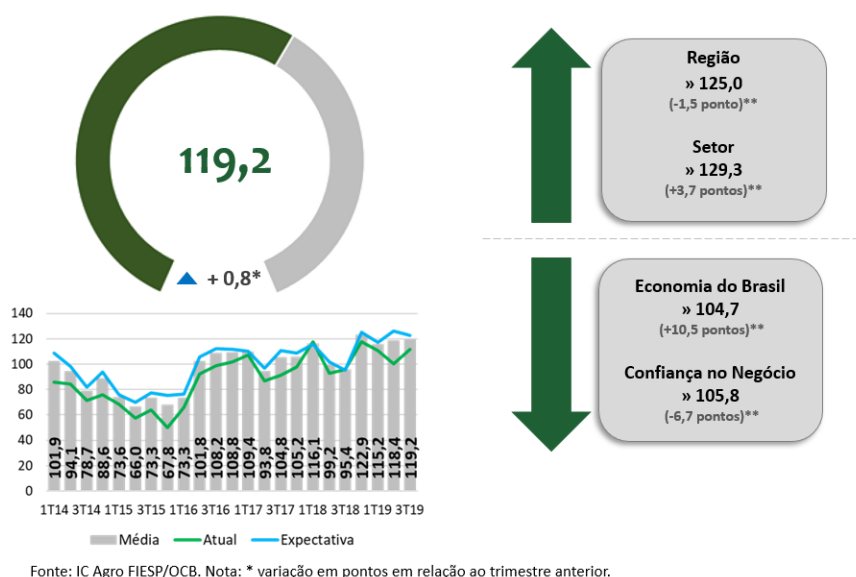
Realização:



Pesquisa de campo:

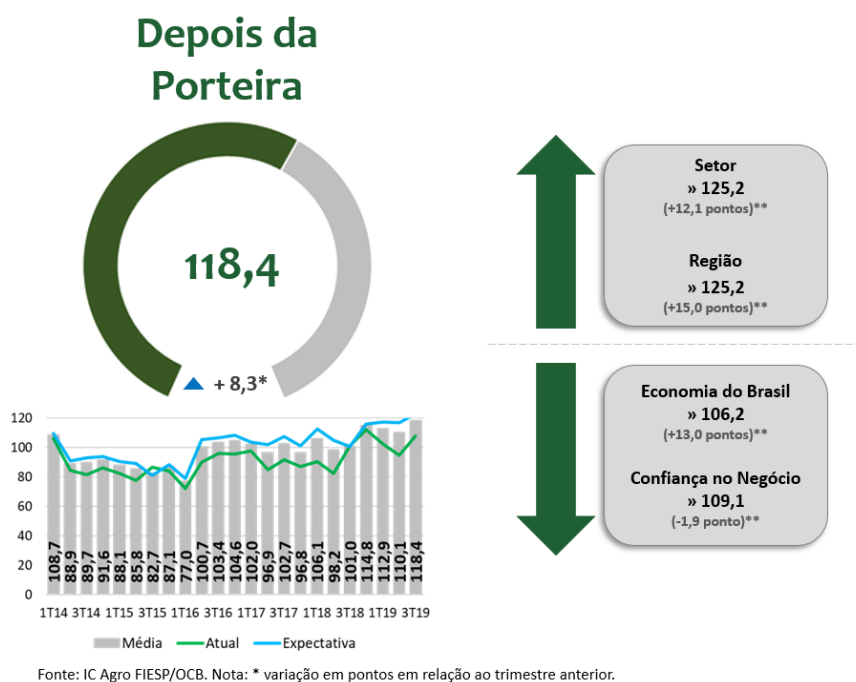


Antes da Porteira



Indústria Depois da Porteira: 118,4 pontos, alta de 8,3 pontos.

Dentre todos os segmentos pesquisados, o das empresas do agronegócio situadas Depois da Porteira foi o que apresentou o maior aumento no nível de otimismo no 3º trimestre do ano. Sua confiança chegou a 118,4 pontos, alta de 8,3 pontos. Houve melhora na percepção dos executivos dessas indústrias com relação às condições gerais da economia brasileira. No momento em que as entrevistas para o estudo foram realizadas, esperava-se a aprovação da reforma da Previdência no Senado e se acreditava em avanços na reforma tributária ainda neste ano.



Realização:



Pesquisa de campo:



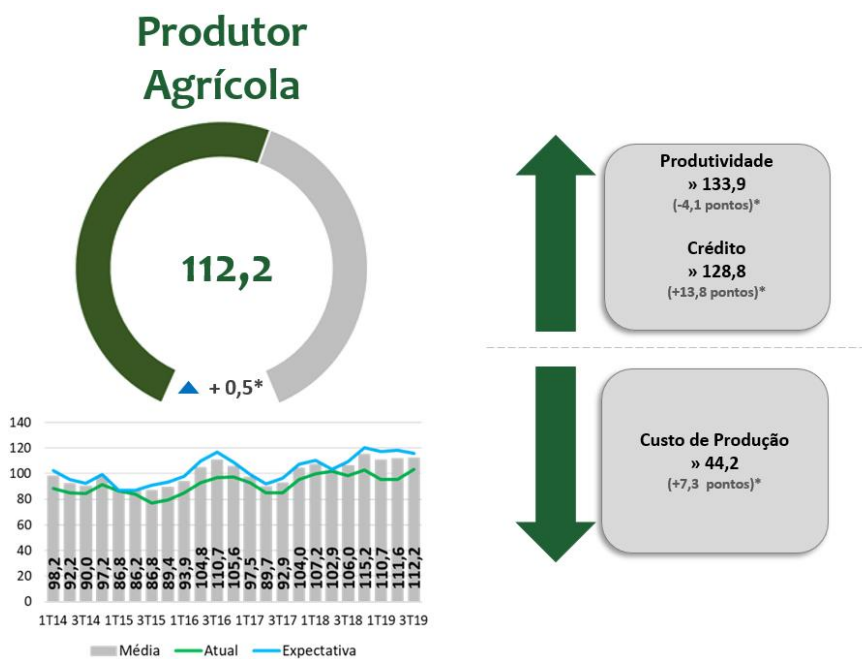
Deve-se levar em conta outros aspectos específicos que influenciam o setor, como, por exemplo, a melhora nos indicadores de emprego e receita de venda dos hipermercados e supermercados, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Outro exemplo vem do crescimento das exportações de carnes, café e grãos de janeiro a setembro deste ano, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esses aspectos ajudam a explicar por que aumentou a confiança das empresas tanto em relação às expectativas para o futuro, quanto às condições atuais.

Índice do Produtor Agropecuário: 110,2 pontos, alta de 0,7 ponto.

Os ânimos dos Produtores Agropecuários se mantiveram em patamares elevados (alta de 0,7 ponto), chegando a 110,2 pontos. É o segundo maior resultado da série histórica, atrás apenas do recorde do 4º trimestre de 2018, que registrou 113,8 pontos.

Índice do Produtor Agrícola: 112,2 pontos, alta de 0,5 ponto.

A confiança dos produtores agrícolas cresceu 0,5 ponto no 3º trimestre do ano, para 112,2 pontos. As razões para o otimismo vêm de várias frentes. A disponibilidade de crédito rural aumentou: o desembolso para o custeio das culturas de soja e milho, por exemplo, chegou a 34,1 bilhões de reais de janeiro a setembro de 2019, 11% acima do mesmo período do ano passado – as taxas de juro também caíram, facilitando o financiamento da produção. Os preços dos grãos subiram, sustentados principalmente pela taxa de câmbio. A relação de troca entre a produção e o pacote de insumos melhorou do ponto de vista dos produtores, o que se refletiu em mais otimismo com relação aos custos. As cotações internacionais dos principais fertilizantes estão em queda, o que cria expectativas favoráveis para os agricultores.



Fonte: IC Agro FIESP/OCB. Nota: * variação em pontos em relação ao trimestre anterior.

Realização:



Pesquisa de campo:



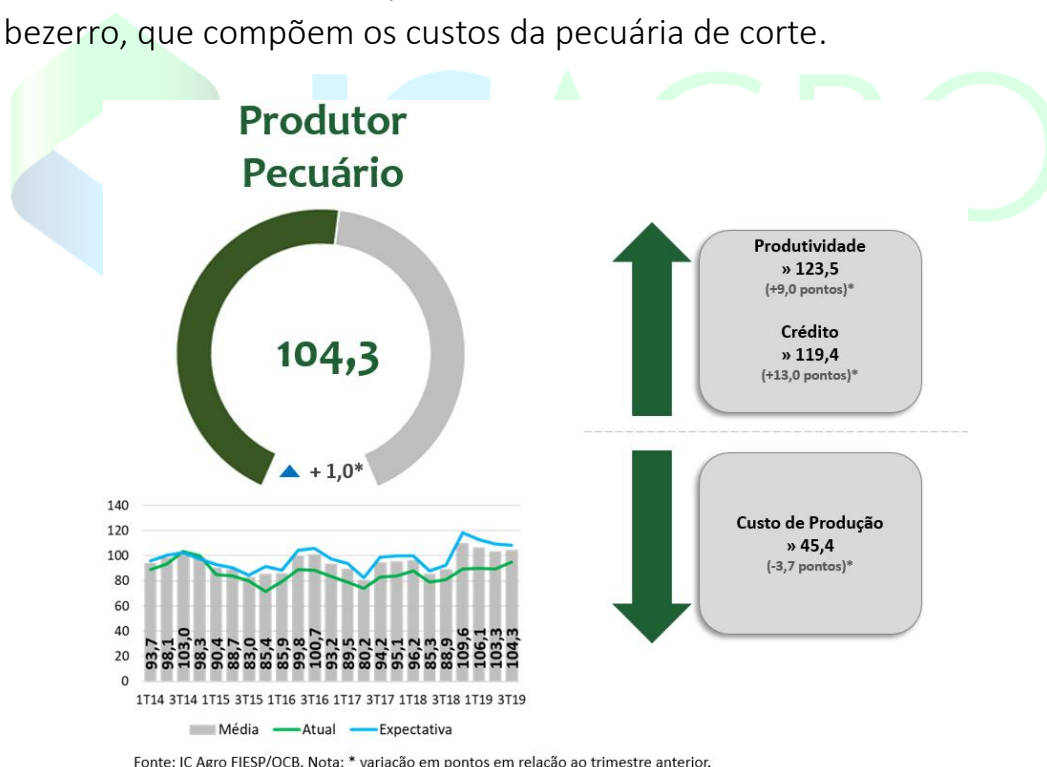
A confiança em relação a produtividade se mantém alta, apesar de ter recuado um pouco em relação ao trimestre anterior. Esse último aspecto pode ser atribuído à relativa demora na regularização das chuvas no período inicial de plantio em algumas das principais regiões produtoras.

Índice do Produtor Pecuário: 104,3 pontos, alta de 1,0 ponto.

Por quatro trimestres consecutivos os pecuaristas se mantêm na faixa de confiança considerada otimista pela metodologia do estudo – sequência inédita na série histórica para o segmento, que era notadamente pessimista até o final do ano passado.

Os resultados se sustentaram pelos bons ânimos relacionados ao crédito, à produtividade e aos preços – o que é, nesse último caso, corroborado pelos indicadores de mercado tanto para a carnes quanto para o leite.

Ocorreu, no entanto, uma perda de confiança relacionada aos custos de produção. Uma das razões para isso está nos preços do milho, que se mantiveram em alta mesmo durante a entrada da produção da safrinha no mercado – o crescimento nas exportações acabou enxugando o mercado e retirando pressões baixistas. Além disso, aumentaram os preços médios do bezerro, que compõem os custos da pecuária de corte.



Realização:



Pesquisa de campo:

